



Escola Bíblica Dominical

LIÇÃO 04 CRESCENDO EM FÉⁱ

Texto-base: Hb 5.7-9

Muitos cristãos, quando consideram a vida espiritual de Jesus, imaginam que ela deva ter sido relativamente estática e fixa. Afinal de contas, se ele é o Filho de Deus, se possui a natureza plenamente divina e viveu sem pecado, não haveria qualquer sentido em que Jesus “crescia” em sua vida espiritual. Em um nível, essa intuição é verdadeira. Jesus sempre desfrutou da aprovação constante de seu Pai e vive em comunhão íntima e permanente com Ele.

Mas há outro sentido em que a vida espiritual de Jesus não era estática. De fato, sua vida espiritual era a mais dinâmica e crescente de todas possíveis, precisamente porque ele vivia, de coração, esta vida de obediência e submissão permanente à vontade do Pai; ou seja, precisamente porque ele obedecia perfeitamente ao pai, inclusive em tempos de oposição, agonia, aflição e sofrimento, esta obediência perfeita resultou, de fato, no crescimento mais profundo e radical em sua vida espiritual.

O texto em referência diz que Jesus “aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu” e que, “tendo sido aperfeiçoado”, se tornou capaz de salvar aqueles que lhe obedecem. Ora, toda pessoa cuja concepção mental de Jesus é a de que ele viveu sua vida movido basicamente por sua natureza divina terá enorme dificuldade para explicar esse tipo de linguagem usada por Hebreus. Mas, se se compreende que Cristo viveu compelido fundamentalmente – não exclusivamente! – por sua natureza humana, a ideia de que ele aprendeu o que não sabia e se tornou o que não era antes começa a fazer sentido.

A primeira afirmação é que Jesus, embora fosse filho, “aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu” (Hb 5.8). É importante notar que os versículos anteriores indicam que esta foi a experiência de Jesus durante a encarnação (“nos dias de sua carne”) e, por isso, não eram verdadeiras sobre ele e sua existência na eternidade. Há, inclusive, outra indicação de que o autor de Hebreus contempla Jesus em sua humanidade: o fato de que ele ofereceu orações e súplicas (v. 7). Em sua natureza divina, Jesus tinha infinito poder e conhecimento exaustivo, e portanto suas orações e

súplicas indicam uma das muitas expressões das limitações que ele encontrou como um ser humano integral. Por que oferecer súplicas (pedidos) se você já sabe tudo, inclusive a resposta às próprias orações? Por que rogar com clamores e lágrimas a outro que pode salvá-lo, se você tem poder irrestrito?

É claro que Jesus sentia fortemente a necessidade de ajuda divina e entendia como era totalmente dependente do que lhe podia ser provido pelo Pai. Nessa sua experiência humana, Jesus sentia profundamente sua vulnerabilidade, sua fraqueza, sua ignorância de alguns aspectos do futuro e a necessidade de olhar para outro, a fim de obter orientação e proteção.

Mas, enfim, o que este ensino fascinante de Hb 5.8 significa? Primeiramente, não se deve pensar que Jesus aprendeu a obedecer a seu Pai pela primeira vez na encarnação. Textos como os de João 6.38 e 8.42 sugerem claramente a submissão de Jesus à vontade do Pai antes de vir ao mundo.

Por outro lado, Hebreus não diz apenas que Jesus “aprendeu a obediência”, mas afirma que ele “aprendeu a obediência *pelas coisas que sofreu*”. O ensino, portanto, não é que ele aprendeu a obedecer pela primeira vez em sua experiência, e sim que ele aprendeu a obedecer dentro desse contexto específico de sofrimento, agonia, aflição e oposição. A obediência do Filho para vir ao mundo, conforme apresentada no evangelho de João, foi verdadeira, mas não foi obediência forjada no fogo do sofrimento; ou seja, na encarnação a obediência do Filho (sua “obediência encarnada”, chamemos assim) não foi idêntica àquela que ele prestou anteriormente.

Nesse contexto de sofrimento, Jesus sabia que sua obediência à vontade do Pai significaria apenas mais sofrimento, contínuo e intensificado. Entretanto, apesar do sofrimento que enfrentaria, ele resistiu à tentação de evitar o sofrimento e sair da vontade do Pai. Jesus aprendeu a obedecer cada orientação e instrução do Pai sem falhar (cf. Jo 8.28-29), mesmo com grande custo, embora soubesse que sua obediência lhe traria tristeza, aflição, rejeição, sofrimento intenso e, por fim, uma morte agonizante.

Isto tudo é verdade, mas Hebreus ainda quer dizer mais do que isto. O que o autor da carta quer nos dizer também é que a obediência de Jesus foi prestada em situações cada vez mais difíceis, à medida que ele crescia e se desenvolvia: as experiências iniciais na provisão, proteção e direção do Pai o preparavam para os maiores atos de obediência que ele realizaria quando se aproximasse o tempo da cruz, uma espécie de programa de treinamento prescrito pelo Pai. Neste sentido, as dificuldades e aflições que Jesus experimentou durante toda a vida foram planejadas por seu Pai a fim de prepará-lo para os maiores atos de fé que ele precisaria realizar para completar sua missão. Vamos considerar dois indicadores que apoiam este entendimento.

Primeiro, novamente o versículo 7, onde se diz que Jesus ofereceu orações e súplicas “com forte clamor e lágrimas”. Se não trivializarmos o que isso significa, não concluiremos que as situações às quais o verso se refere foram situações em que Jesus experimentou sofrimento e dificuldades agonizantes em seu empenho por obedecer ao Pai? Isso não indica que a confiança de Jesus no Pai e sua dependência do que o Pai lhe proferia foi luta e vitória árduas? Em sua vida, Jesus lutou para crer e lutou para obedecer, e fez isso em oração. A obediência de Jesus não era automática, como se sua natureza divina eliminasse qualquer luta real para crer ou qualquer esforço para obedecer – do contrário, a realidade que Hb 5.7 descreve é tornada em drama e apresentada como falsa.

Segundo, sua experiência no jardim do Getsêmani. Mateus (26.36-46) e Marcos (14.32-42) nos dizem que Jesus orou três vezes suplicando que o Pai afastasse dele o cálice. Três vezes, também, Jesus declarou que, apesar deste desejo profundo e intenso de evitar a agonia da cruz, ele anelava muito mais fazer a vontade do Pai, e não sua própria vontade. Lucas acrescenta um comentário pungente: “E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra” (22.44). A obediência de Jesus foi qualquer outra coisa, exceto automática e fácil; antes, foi uma luta tremendamente difícil e árdua. Orar três vezes indica luta profunda para aceitar, naquele tempo e lugar, a vontade do Pai de que ele fosse à cruz. E esta batalha para crer na bondade e na retidão da vontade do Pai não terminou rápida e facilmente. Se houve uma resolução imediata após ele orar pela primeira vez, por que orar uma segunda e uma terceira vez?

Também, o comentário de Jesus para os discípulos: “a minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo” (Mt 26.38) indica uma agonia de alma que talvez não possamos nem imaginar. E o pedido aos discípulos para que orassem com ele e por ele mostra a seriedade do seu coração quando contemplou o sofrimento iminente da cruz; ele desejou evita-lo, se fosse possível, e por isso suplicou fervorosamente que Deus o fortalecesse para suportá-lo, levando-o a aceitar plenamente o que o Pai o enviara a fazer.

Quão horrível é para o significado desses textos e quão desonroso é para o nosso Senhor pensarmos que, pelo fato de que ele era plenamente Deus, sua obediência nesta e em outras ocasiões de sua vida foi fácil e automática! Sua obediência foi difícil, dolorosa, agonizante; e ele sentiu profundamente, de forma prolongada, a luta para crer no Pai e lhe obedecer.

Finalmente, o que significa Jesus ter sido aperfeiçoado (Hb 5.9)? O termo que foi traduzido por “aperfeiçoado” se refere a trazer ao término ou mover-se para um objetivo planejado ou desejado. As palavras *completo* e *maduro* também podem traduzir a mesma palavra grega. No caso de Jesus, a questão não era mover-se em direção à perfeição impecável, porque ele sempre foi impecavelmente perfeito. A

questão era de formação de caráter e maturidade de fé, para que, no final, ele fosse capaz de obedecer à mais difícil exigência do seu Pai e ir à cruz.

Reconhecemos que para muitos crentes este é um conceito difícil de assimilar – formação de caráter para Jesus? Maturidade de fé? Entretanto, a Bíblia está falando claramente sobre algum modo em que Jesus foi tornado perfeito, maduro e completo, como ele não era antes. Como dito, isso não pode se referir a uma mudança da pecaminosidade para a impecabilidade; antes, tem de ser um tipo de maturidade que acontece dentro da natureza humana de Jesus totalmente sem pecado.

O ser “aperfeiçoado” para Jesus diz respeito precisamente a seu crescimento em fé e seu fortalecimento de caráter e resolução, durante sua vida de provas e sofrimentos, para que ele fosse plenamente maduro e capaz, por meio de oração e capacitação divina, de realizar a obra para a qual fora enviado. E, como Hb 5.9 nos lembra, é somente porque ele foi aperfeiçoado deste modo que Jesus foi capaz de ser o “Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem”. A vida que Jesus viveu o preparou para a morte que ele morreu.

Aplicação / perguntas para discussão:

- ✓ Toda oportunidade que Deus nos dá para obedecer ou para desobedecer é uma oportunidade para essa formação de caráter e fortalecimento da fé que pode nos preparar para maiores desafios de fé que Deus tenha em mente para nós no futuro. O treinamento da fé provada de Jesus é o mesmo tipo de treinamento que o pai tenciona para nós. Quando temos este entendimento, ele transforma o modo como pensamos sobre os “pequenos” atos de obediência ou desobediência com os quais nos deparamos repetidas vezes cada dia: tais oportunidades são meios ordenados por Deus para nos “aperfeiçoar” e nos capacitar a “aprender a obediência”, para que, por meio destes testes de fé, sejamos madurecidos e fortalecidos no caráter. Portanto, toda obediência é importante, por menor que pareça.
- ✓ Sofrimento, aflição, tribulações e testes – estes são dons que Deus nos dá para nosso crescimento, as pedras de pavimentação necessárias no caminho que conduz à plenitude de caráter e de alegria. Estranhamente, alguns cristãos parecem querer repelir o sofrimento a todo custo, mas isto é um erro não somente nos aspectos bíblico e teológico, mas também nos aspectos espiritual e prático. Que Deus nos ajude a vermos a sabedoria divina no sofrimento ordenado e a bondade de Deus nas provações de nossa vida.
- ✓ A vida de fé crescente e caráter fortalecido é uma vida que envolve uma luta por fé e perseverança através das dificuldades. Esta vida de fé nunca é vivida no piloto automático; nunca é uma vida de passividade e tranquilidade; não é

algo que alguém faz por nós sem que participemos ativa e completamente. Sim, no que diz respeito a todo e qualquer ato de obediência, afirmamos, como Paulo, “não eu, mas a graça de Deus comigo”. Só podemos obedecer pela graça sustentadora e capacitadora de Deus. Mas esta capacitação divina não substitui a nossa responsabilidade de lutar e labutar. Pelo contrário, essa capacitação divina ativa a nossa resolução e põe em operação a luta de fé necessária para obedecermos.

ⁱ Esta lição é um resumo do capítulo 04 do livro **Cristo Jesus homem: reflexões teológicas sobre a humanidade de Cristo**, de Bruce Ware (Editora Fiel).